



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONHECIMENTO VII
TIPOLOGIA V

CRISTO NAS SOMBRAS DO ANTIGO TESTAMENTO



“E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.”

Lucas 24:27

BOLETIM 667 - ESTUDO 807
3 a 9 de maio de 2026

INTRODUÇÃO

Amados irmãos, louvamos a Deus por mais esta preciosa oportunidade de abriremos as Escrituras Sagradas e meditarmos na Palavra viva do nosso Deus. Cada vez que nos aproximamos da Bíblia, nos aproximamos do próprio coração de Deus, pois nela encontramos não apenas ensinamentos para a vida, mas a revelação do plano Eterno da Salvação preparado pelo Senhor para todos nós.

Quando observamos atentamente as Escrituras, percebemos algo extraordinário: desde o princípio Deus tem revelado Seu Filho amado. Mesmo quando o nome de Jesus ainda não era mencionado diretamente, Sua pessoa e Sua obra já estavam sendo anunciadas por meio de figuras, símbolos, promessas, acontecimentos e personagens que apontavam para a redenção revelada em Cristo.

O Antigo Testamento não é apenas um registro histórico do povo de Israel. Ele é uma preparação divina para a vinda do Messias. Cada detalhe da narrativa bíblica carrega consigo uma mensagem que aponta para o plano redentor de Deus. Essa é a beleza da tipologia bíblica, a tipologia nos ajuda a compreender que os acontecimentos, objetos e personagens do Antigo Testamento funcionam como figuras que antecipam verdades espirituais que são plenamente reveladas em Jesus Cristo.

Veremos que nada aconteceu por acaso, desde o Éden até o Calvário, o Senhor estava conduzindo tudo para revelar Seu Filho e cumprir o plano da redenção. Por isso, ao estudarmos a tipologia bíblica, nossa fé será fortalecida, nossa compreensão das Escrituras ampliada e nosso coração se en-

cherá de admiração diante da sabedoria e da soberania do nosso Deus.

Desfrute deste estudo e o coloque logo em prática!

1) O QUE É TIPOLOGIA BÍBLICA?

Antes de falarmos das figuras que apontam para Cristo no Antigo Testamento, é importante compreendermos claramente o que significa a expressão *tipologia bíblica*. Muitas vezes já ouvimos falar que determinado personagem, objeto ou acontecimento do Antigo Testamento é “um tipo de Cristo”, mas precisamos entender com clareza o que isso significa dentro do ensino das Escrituras.

A palavra *tipologia* vem do termo grego *typos*, que significa *modelo, figura, padrão ou representação*. No contexto bíblico, um *tipo* é uma pessoa, objeto, instituição ou acontecimento do Antigo Testamento que foi estabelecido por Deus para apontar profeticamente para uma realidade espiritual maior que seria plenamente revelada no Novo Testamento. Em outras palavras, podemos dizer que *um tipo é uma figura profética*, enquanto *Cristo é o cumprimento perfeito dessa figura*. A própria Bíblia utiliza esse conceito. Por exemplo, o apóstolo Paulo, ao falar sobre Adão, declara:



Romanos 5:14

Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

A palavra traduzida como **figura** nesse texto é justamente o termo grego **typos**. Da mesma forma, o apóstolo Paulo explica que diversos acontecimentos vividos pelo povo de Israel tinham um significado espiritual mais profundo.

I Coríntios 10:11

Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso.

Isso significa que os eventos registrados nas Escrituras não são apenas relatos históricos, mas também possuem um significado que revela o plano de Deus. A tipologia bíblica, portanto, nos ajuda a enxergar a unidade das Escrituras e perceber como Deus preparou, ao longo da história, a revelação de Seu Filho.

Esses elementos não são coincidências literárias, textos meramente poéticos ou interpretações humanas posteriores. Eles fazem parte do plano soberano de Deus de revelar progressivamente a obra da redenção. Assim, a tipologia bíblica funciona como uma **ponte entre o Antigo e o Novo Testamento**. Isso fortalece nossa fé e nos faz admirar ainda mais a perfeição da Palavra de Deus.

A Bíblia e o estudo da tipologia nos mostram claramente que:

- Adão aponta para Cristo como cabeça de uma nova humanidade.
- O cordeiro pascal aponta para Cristo como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

- O tabernáculo aponta para Cristo como a habitação de Deus entre os homens.
- O maná aponta para Cristo como o pão da vida, o pão diário que nos fortalece.
- A rocha no deserto aponta para Cristo como a fonte da água viva, que sacia nossa sede no meio do deserto.

E eu deixo aqui uma reflexão para cada um de nós:

- Quando abrimos a Bíblia, temos buscado enxergar Cristo nas Escrituras?
- Temos permitido que o Espírito Santo abra nossos olhos para compreender as riquezas da Palavra?

Que Deus nos ajude a olhar para as Escrituras com olhos espirituais e a enxergar, em cada página da Bíblia, a maravilhosa revelação de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

2) CRISTO É O CENTRO DAS ESCRITURAS

Uma das maiores verdades reveladas nas Escrituras é que toda a Bíblia aponta para Jesus Cristo. O próprio Senhor Jesus revelou isso claramente após Sua ressurreição.

No caminho de Emaús, dois discípulos estavam tristes e confusos, incapazes de compreender plenamente os acontecimentos da cruz. Faltava-lhes o entendimento da tipologia bíblica, faltava compreender que o plano de Deus não estava sendo frustrado, mas ao contrário, estava sendo confirmado e estabelecido.

Então o Senhor Jesus se aproxima deles e faz algo extraordinário, dá a **primeira aula de tipologia da história**:

Lucas 24:27

E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

Observe algo profundo aqui, Jesus não começou pelos evangelhos, nem pelas cartas apostólicas, pois ainda não haviam sido escritos. Ele começou por **Moisés e pelos profetas**, ou seja, pelo Antigo Testamento, mostrando que toda a revelação bíblica apontava para Ele. Isso significa que Cristo não aparece apenas no Novo Testamento, Ele está presente em toda parte das Escrituras, é o cerne do Velho Testamento e cada detalhe tem a marca registrada do Filho de Deus!

Quando começamos a observar as Escrituras com atenção, percebemos que Cristo está presente desde as primeiras páginas da Bíblia. Logo após a Queda do Homem, Deus já anuncia a promessa do Redentor:

Gênesis 3:15

E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

Aqui encontramos o primeiro anúncio profético da vitória de Cristo sobre Satanás. Mais adiante vemos Cristo na figura do cordeiro sacrificado por Abraão no lugar de Isaque:

Gênesis 22:13

E levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um cordeiro detrás dele.

Esse cordeiro substituto apontava para o sacrifício de Cristo. Séculos depois, João Batista declara:

João 1:29

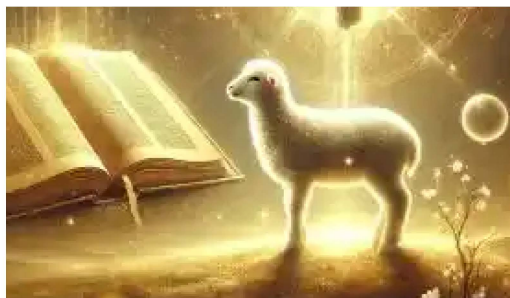
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Também vemos Cristo na Páscoa judaica. Êxodo 12 apresenta o *cordeiro pascoal* cujo sangue deveria ser colocado nos umbrais das portas para que o anjo da morte passasse por cima. O apóstolo Paulo explica esse tipo dizendo:

I Coríntios 5:7

Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

Assim, seja o Tabernáculo, o sacerdócio, os sacrifícios, as festas judaicas e as profecias, tudo aponta para Cristo. Jesus, o meu e o seu Salvador é, sem dúvida alguma, o centro de cada palavra, letra e verso da revelação bíblica.



2.1) O PLANO DA SALVAÇÃO NÃO FOI IMPROVISADO, MAS É ETERNO

Uma verdade gloriosa que aprendemos na Palavra de Deus é que o plano da salvação não foi improvisado. Deus nunca foi surpreendido pelo pecado do homem e nada aconteceu fora do controle do Senhor.

A Bíblia revela que o plano da redenção foi estabelecido desde a eternidade. O apóstolo Pedro afirma que Cristo foi conhecido antes da fundação do Mundo:

1 Pedro 1.20
... conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós.

O livro de Apocalipse também declara que Cristo é o Cordeiro que foi morto desde a fundação do Mundo:

Apocalipse 13.8
Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Isso significa que antes mesmo do primeiro segundo bater no relógio, antes do tempo iniciar sua contagem e da primeira estrela dar o seu brilho, Deus já havia preparado um plano perfeito com um único foco: dar o seu Filho amado para salvação da **SUA ALMA**.

Quando o homem caiu em pecado, Deus já tinha o caminho da redenção preparado! O apóstolo Paulo afirma que Deus nos salvou “segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos” (II Tm 1.9). Entenda que a redenção não foi uma solução de emergência, mas um plano eterno estabelecido pela sabedoria divina.

Ao longo da história bíblica, Deus foi revelando esse plano gradualmente.

Promessas foram feitas, profecias foram anunciadas e figuras foram estabelecidas até chegar o momento determinado por Deus. Paulo então nos diz:

Gálatas 4.4
Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei.

Ou seja, Cristo veio exatamente no tempo perfeito determinado pelo Senhor.

A tipologia bíblica então revela a soberania e a fidelidade de Deus. O Senhor cumpre aquilo que promete. O que Ele determina, ninguém pode impedir.

Isaías 46:9,10
Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim. Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade.

3) OS TIPOS REVELANDO O PLANO PROGRESSIVO DA REDENÇÃO

Deus não revelou o plano da redenção de uma só vez. Ao longo da história, o Senhor foi revelando gradualmente, passo a passo, a obra que seria plenamente manifestada em Cristo. O apóstolo Paulo explica essa verdade quando afirma:

Colossenses 2:17
Que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo.

Aqui Paulo utiliza a linguagem das **sombras e da realidade**. Assim como a sombra revela a forma de algo que ainda não chegou completamente, os tipos do Antigo Testamento revelavam antecipadamente a obra que Cristo realizaria. No Antigo Testamento encontramos *sombras, figuras e antecipações espirituais*, no Novo Testamento encontramos o cumprimento dessas figuras na pessoa de Jesus Cristo. O escritor da carta aos Hebreus reforça essa verdade quando diz:

Hebreus 10:1

Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas...

Os sacrifícios do Antigo Testamento precisavam ser repetidos continuamente porque eram apenas figuras daquilo que viria. Mas quando Cristo veio, Ele realizou o sacrifício perfeito e definitivo.

Hebreus 9:12

Entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção.

3.1) EXEMPLOS DE TIPOLOGIA QUE APONTAM PARA CRISTO

Ao longo das Escrituras encontramos diversas figuras que apontam para a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Ao observarmos algumas dessas figuras, nosso entendimento das Escrituras se amplia e nosso coração se enche de admiração pela perfeição do plano de Deus.

3.1.1) Adão

Um dos primeiros exemplos dessa tipologia aparece na comparação entre **Adão e Cristo**. Adão foi o primeiro homem criado por Deus e tornou-se representante de toda a humanidade. Através dele o pecado entrou

no mundo, trazendo consigo a morte espiritual e a separação entre Deus e o Homem. Como declara o apóstolo Paulo:

Romanos 5.12

Por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte.

A Bíblia apresenta Jesus como o **último Adão**, aquele que veio restaurar aquilo que foi perdido na queda. Paulo afirma:

I Coríntios 15.45

O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante.

Se pelo *primeiro* homem veio a Queda, pelo *segundo* veio a redenção. Por isso Paulo conclui:

Romanos 5.19

Assim também pela obediência de um muitos serão feitos justos.

Dessa forma, Adão aponta para Cristo porque aquilo que foi perdido no primeiro homem é plenamente restaurado no segundo.

Aqui encontramos uma tipologia extraordinária. Muitas pessoas dizem que consideram injusto o fato de que, por causa do pecado de Adão, toda a humanidade, inclusive eu e você, venha a so-



frer as consequências de um erro que não cometemos diretamente.

Sempre que ouço esse comentário, gosto de conduzir a reflexão com uma pergunta muito simples: - ***Se você estivesse exatamente na mesma situação de Adão, você tem absoluta certeza de que não faria o mesmo? Isto é, cometer o mesmo pecado que ele.***

Não sei qual seria a sua resposta, mas eu, sendo muito honesto, preciso admitir algo: tenho plena consciência de que provavelmente cometeria o mesmo erro. Depois dessa reflexão, gosto de fazer uma segunda pergunta: - ***Você seria capaz de fazer o que Jesus fez na cruz?*** Mais uma vez, a minha resposta é muito clara: - ***Eu jamais faria o que Jesus fez por mim.***

Então chegamos a uma conclusão extraordinária. De um lado, eu estou pagando o preço por um erro que, sem dúvida alguma, eu também cometeria. Mas, ao mesmo tempo, estou recebendo o benefício de um acerto que eu jamais seria capaz de realizar.

Realmente... é muito injusto. ***Deus me deu um Adão muito melhor!***

3.1.2) Melquisedeque

Outra figura extraordinária aparece na misteriosa pessoa de **Melquisedeque**, mencionada em Gênesis 14. Ele surge repentinamente na narrativa bíblica como rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo.

O texto não apresenta sua genealogia, nem o início ou o fim de seu sacerdócio, o que faz dele uma figura singular nas Escrituras.

O escritor da carta aos Hebreus explica que Melquisedeque aponta para o sacerdócio eterno de Cristo e fala sobre a sua genealogia:

Hebreus 7.3

... sem pai, sem mãe, sem genealogia... feito semelhante ao Filho de Deus.

Assim como Melquisedeque era rei e sacerdote, Cristo também exerce um sacerdócio eterno e perfeito. Diferentemente dos sacerdotes levíticos, cujo ministério era temporário, Jesus é o sumo sacerdote que vive para sempre e intercede continuamente por nós.

3.1.3) José

A vida de **José**, também apresenta paralelos impressionantes com a vida de Cristo.

Desde o início de sua história vemos um homem amado por seu pai, mas rejeitado por seus próprios irmãos. José foi vendido por prata e entregue nas mãos de estrangeiros, sofreu injustamente, foi acusado falsamente e lançado na prisão.

Entretanto, após o sofrimento, foi exaltado e colocado em posição de autoridade para salvar muitas vidas durante o tempo de fome. Algo semelhante acontece com Cristo. Ele *veio para os seus, mas foi rejeitado*, como afirma João.

João 1.11

Veio para os que eram seus, e os seus não o receberam.

Foi traído por moedas de prata, sofreu injustamente e enfrentou a cruz. Porém, após o sofrimento, foi exaltado por Deus, como declaram as Escrituras:

Filipenses 2.9

Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo nome.

Assim como José se tornou instrumento de salvação para muitos, Cristo se tornou o Salvador de toda a humanidade.

3.1.4) A Serpente de Bronze (Neustã)

Outro exemplo poderoso de tipologia aparece no episódio da **serpente de bronze** no deserto. Quando o povo de Israel pecou contra Deus, serpentes venenosas começaram a atacar o acampamento. Muitos estavam morrendo por causa das picadas, até que o Senhor ordenou que Moisés levantasse uma serpente de bronze sobre uma haste. Aquele que fosse mordido deveria olhar para a serpente levantada e viveria.

O texto afirma:

Números 21.9

E sucedia que, mordendo alguma serpente a alguém, quando olhava para a serpente de metal, vivia.

Séculos depois, o próprio Jesus explica o significado espiritual desse acontecimento ao dizer:

João 3.14

E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado.

Assim como os israelitas eram curados ao olhar para a serpente levantada, todos aqueles que olham para Cristo crucificado encontram salvação e vida eterna.

3.1.5) O Tabernáculo

Entre todas as tipologias do Antigo Testamento, poucas são tão ricas quanto o **Tabernáculo**.

No deserto, Deus ordenou a Moisés:

Êxodo 25.8

E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.

O Tabernáculo representava a presença de Deus no meio do seu povo. No entanto, essa estrutura também apontava para uma realidade ainda maior.

No Novo Testamento lemos:

João 1.14

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós.



A palavra traduzida como “*habitou*”, no original tem o sentido de “*tabernaculou*”, indicando que, em Cristo, Deus veio habitar no meio dos homens de uma forma extraordinária!

Além disso, cada elemento do Tabernáculo carregava um significado espiritual profundo:

- O *altar* de sacrifícios apontava para a cruz, onde Cristo ofereceu o sacrifício perfeito pelos pecados.
- A *pia* de bronze simbolizava a purificação que recebemos através da obra de Cristo.
- O *candelabro* lembrava que Jesus é a luz do mundo.
- A *mesa* dos pães apontava para Cristo como o pão da vida.

Até mesmo o véu que separava o Santo dos Santos e representava a barreira entre Deus e o homem. Pois essa barreira foi removida quando Cristo morreu na cruz e o véu é rasgado de alto a baixo. Como afirmam as Escrituras:

Hebreus 10.19-20

Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário pelo sangue de Jesus... pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu.

4) OS TIPOS CONFIRMAM A UNIDADE E PERFEIÇÃO DAS ESCRITURAS

Todos esses elementos que observamos nas Escrituras nos conduzem a uma verdade profunda: *o Antigo Testamento prepara cuidadosamente o caminho para Cristo.*

As promessas, as figuras, os sacrifícios, os profetas, as instituições e os acontecimentos registrados ao longo da história de Israel não existem de forma isolada ou sem propósito. Cada detalhe faz parte de uma preparação divina que aponta para a vinda do Messias.

Quando olhamos para a Bíblia dessa maneira, percebemos algo extraordinário: *existe uma harmonia perfeita entre o Antigo e o Novo Testamento.* Eles não são dois livros diferentes com mensagens distintas, mas duas partes de uma única revelação divina. O Antigo Testamento anuncia aquilo que Deus prometeu fazer; o Novo Testamento revela como Deus cumpriu essas promessas em Jesus Cristo. O Antigo olha para frente, apontando para a esperança da redenção. O Novo olha para trás e mostra que essa redenção se concretizou na vida, morte e ressurreição de Cristo.

Por isso o próprio Senhor Jesus declarou com autoridade:

Mateus 5.17

Não vim ab-rogar, mas cumprir.

Cristo não veio cancelar aquilo que foi revelado anteriormente, mas trazer o seu pleno cumprimento. Aquilo que no Antigo Testamento era promessa, em Cristo torna-se realidade. Aquilo que era sombra, em Cristo torna-se corpo. Aquilo que era figura, em Cristo encontra seu verdadeiro significado.

5) CONCLUSÃO E APLICAÇÃO PRÁTICA

Quando começamos a perceber essa extraordinária unidade entre o Antigo e o Novo Testamento, algo acontece dentro de nós: **nossa confiança na Palavra de Deus é profundamente fortalecida**. A Bíblia deixa de ser vista apenas como um conjunto de livros ou como um registro histórico da fé de um povo. Passamos a enxergá-la como aquilo que ela realmente é: **a revelação viva do próprio Deus para a humanidade**.

Cada promessa, cada profecia, cada figura e cada cumprimento revelam que as Escrituras não nasceu da imaginação humana, mas foi inspirada pelo próprio Espírito de Deus. Por isso o apóstolo Paulo declara com tanta clareza:

II Tm 3.16

Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para reprimir, para corrigir e para instruir em justiça.

Ao entendemos essa verdade, passamos a olhar para a Bíblia com **mais reverência, mais confiança e mais sede de aprender**, pois sabemos que estamos diante da própria Palavra de Deus.

Ao observarmos as figuras e tipologias presentes nas Escrituras, percebemos também que Deus foi revelando o plano da redenção de forma progressiva ao longo da história.

Primeiro vieram as promessas, quando Deus começou a anunciar aquilo que faria no futuro. Depois vieram as figuras e os símbolos, que apontavam para realidades espirituais maiores que seriam reveladas posteriormente.

Em seguida vieram as profecias, nas quais o Senhor falou de maneira cada vez mais clara sobre a vinda do Messias. Até que finalmente chegou a plenitude da revelação em Cristo, quando o próprio Filho de Deus se manifestou para cumprir tudo aquilo que havia sido anunciado desde o princípio.

Essa maneira progressiva de Deus agir na história também nos ensina algo muito importante sobre a nossa própria caminhada espiritual: **A vida cristã é um processo contínuo de transformação, no qual o Espírito Santo trabalha diariamente em nosso caráter**.

A Bíblia declara que estamos sendo transformados.

Veja II Coríntios 3:

II Coríntios 3.18

... de glória em glória na mesma imagem...

Isso significa que Deus está moldando nossa vida passo a passo, trabalhando em nós com paciência e amor, conduzindo-nos gradualmente à maturidade espiritual.

Essa verdade também nos leva a uma confiança ainda maior no plano do Senhor para nossa vida. O mesmo Deus que conduziu toda a história da redenção contínua conduzindo a história de cada um de nós. Mesmo quando não entendemos plenamente os caminhos que estamos percorrendo, podemos descansar na fidelidade de Deus.



PROPÓSITO DO MÊS

ADORAR



PAÍSES DO MÊS

Reino Unido & Agenda Islâmica



CONGREGAÇÕES DO MÊS ABRIL

GULF OF AMERICA REGION

FORT MYERS PORTUGUÊS

NAPLES PORTUGUÊS

SARASOTA PORTUGUÊS

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- . California
- . Florida
- . Georgia
- . Hawaii
- . Illinois
- . Maryland
- . Massachusetts
- . Mississippi
- . Nebraska
- . North Carolina
- . Ohio
- . Pennsylvania
- . South Carolina
- . Texas
- . Utah
- . Virginia
- Washington, DC
- . Washington State

Europe

- . Austria
- . Belgium
- . Czech Republic
- . Denmark
- . France
- . Germany
- . Italy
- . Luxembourg
- . Holland
- . Portugal
- . Spain
- . Sweden
- . Swiss
- . United Kingdom

Asia

- . Bangladesh

Oceania

- . Australia
- . New Zealand

Caribe

- . Haiti

Africa

- . Mozambique

